

Tempo atrás, perguntava-se: É da terra das ferragens e das bicicletas? É a vila de Águeda logo encontrava lugar no mapa. À época, o fabrico de ferragens, bicicletas e motociclos era suficiente para identificar vila e concelho. E compreende-se que assim fosse pois os ciclos de progresso económico e social de Águeda, a partir das primeiras décadas de noventa, confundem-se com os próprios ritmos de crescimento e de sucesso da sua indústria.

E tudo começou em 1896 quando Domingos Pinto de Carvalho, regressado da emigração, instalou em Águeda a primeira oficina de ferragens. Foram tão precárias as condições em que se processou o arranque fabril que nada fazia prever o rápido crescimento industrial que se seguiu e muito menos o impacto económico e social que o fabrico de ferros e bicicletas viria a ter na comunidade de matriz predominantemente agrícola. Por isso, especialistas e académicos não tardaram a eleger a industrialização de Águeda como caso de estudo, o caso de Águeda.

ISBN 978-989-98902-0-6



9 789899 890206 >

DENIZ RAMOS

O PERCURSO DA INDUSTRIALIZAÇÃO EM ÁGUEDA

FFA

DENIZ RAMOS

O PERCURSO

DA INDUSTRIALIZAÇÃO

EM ÁGUEDA

Título: O PERCURSO DA INDUSTRIALIZAÇÃO EM ÁGUEDA

Autor: Deniz Ramos

Edição: *Associação Empresarial de Águeda (AEA)*

Impressão: www.artipol.net

Águeda, 2014

Composição: José Luís Santos

Capa: Hugo Rios

ISBN: 978-989-98902-0-6

Depósito legal: 371851/14

SUMÁRIO

PREFÁCIO	11
NOTA PRÉVIA	15
Uma antiga tradição da arte do ferro	17
A informação dos Tombos do Hospital e da Igreja: os artífices do ferro referenciados a partir do séc. XVI. As ferrarias do Baixo Vouga, uma actividade artesanal já com intuítos de negócio desde o séc. XVIII.	
Os primeiros passos da indústria de ferragens	31
Os pioneiros da indústria de ferragens, Domingos Pinto de Carvalho, António Ribeiro de Matos e João da Silva Neto. Um outro caso de pioneirismo: António Pereira Vidal e a indústria têxtil. A oficina de Domingos Pinto de Carvalho em 1896. Joaquim Valente de Almeida, o <i>semeador de ferragens</i> . Matos, Neto, Almeida e C. ^a Lda., uma primeira iniciativa de cooperação empresarial. Os operários das primeiras oficinas.	
A indústria entre as duas guerras	61
A primeira expansão industrial. Uma segunda associação de empresas em 1927. As ferragens face à conjuntura nacional. O exemplo de duas empresas. A contribuição da Escola Industrial e Comercial de Águeda na qualificação profissional. A formação no local de trabalho. Ferragens Reunidas de Águeda, Lda. (FRAL), exemplo de cooperação industrial em 1936. A indústria de Duas Rodas em Águeda	
Do pós-guerra aos anos setenta	93
Expansão e crescimento no pós-guerra. Uma nova geração de empresários. As ferragens e a indústria de material de transporte nos anos	

sessenta. A população industrial de Águeda segundo um inquérito de Raul da Cruz (1972-1973). A política industrial nos Planos de fomento.

A consolidação do sistema industrial em Águeda 113

A explosão industrial entre 1971 e 1985. A situação da indústria de Águeda em 1985: condicionantes e desafios. Um inquérito promovido pela A.I.A. em 1987: o *retrato-robot* da indústria de Águeda. As consequências da implantação desordenada dos equipamentos fabris. Feiras e Exposições organizadas pela A.I.A. e ABIMOTA.

Potencialidades e fragilidades da indústria de Águeda entre 1991 e 1995 139

O estado da indústria de Águeda na última década de noventa.

As organizações representativas 147

O associativismo comercial e industrial em Águeda nos anos trinta do século passado. Associação Industrial de Águeda (AIA) / Associação Empresarial de Águeda (AEA). ABIMOTA – Associação Nacional dos Industriais de Bicicletas, Ciclomotores, Motociclos e Acessórios / Associação Nacional das Indústrias de Duas Rodas, Ferragens, Mobiliário e Afins.

ANEXOS 165

BIBLIOGRAFIA 171